

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ENDERSON LOBATO BENTES

**PEDAGOGIA NA SAÚDE MENTAL:
O PAPEL DO PEDAGOGO NO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO CAPS II
ADOLFO LOURIDO PARINTINS /AM**

**PARINTINS - AM
2022**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ENDERSON LOBATO BENTES

**PEDAGOGIA NA SAÚDE MENTAL:
O PAPEL DO PEDAGOGO NO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO CAPS II
ADOLFO LOURIDO PARINTINS /AM**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**PARINTINS - AM
2022**

ENDERSON LOBATO BENTES

**PEDAGOGIA NA SAÚDE MENTAL:
O PAPEL DO PEDAGOGO NO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO CAPS II
ADOLFO LOURIDO PARINTINS /AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 26 /10/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Msc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Universidade do Estado do Amazonas



Prof.^a Dr.^a Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas



Prof.^a Esp. Ivone Almeida da Silva
Secretaria Municipal de Educação- Parintins-AM

*Aos meus pais Eduardo do Rego Bentes
(in memoriam) e Maria Paula Lobato
Bentes.*

AGRADECIMENTO

A gratidão é um sentimento que temos em reconhecer boas ações e acontecimentos em nossas vidas e conseqüentemente nos proporcionaram momentos de muita alegria. Início os meus agradecimentos direcionados primeiramente à Deus por me manter vivo até aqui e por ter me dado forças para continuar, mesmo quando pensei em desistir, pois, simplesmente, Ele é meu tudo, minha razão de viver.

Também externo meus agradecimentos aos meus pais, Maria Paula Lobato Bentes e Eduardo do Rego Bentes (*in memoriam*), que foram meu pilar durante esta caminhada. Minha mãe sempre conversava comigo, com suas palavras de incentivo para que eu não viesse a esmorecer. Meu pai, que ficou extremamente feliz quando fui aprovado no vestibular para este curso, enquanto esteve ao nosso lado, sempre me apoiou, pois, seu sonho era ver seu filho cursando o nível superior. Hoje, ele não está aqui fisicamente para se alegrar por esta conquista, mas sei que, de onde estiver, estará olhando e com um sentimento de muita satisfação, dedico esta vitória a ele também.

Sou grato aos meus professores do Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP, que sempre me abordavam com suas palavras regadas de muito incentivo. Minha professora orientadora, Msc. Francisca Keila Amoedo que aceitou me conduzir nesta pesquisa e que foi muito paciente comigo.

Aos colaboradores do CESP-UEA, desde o diretor até os Serviços Gerais, o meu muito obrigado em especial à nossa secretária do Curso de Pedagogia Edilene que não mede esforços em nos ajudar. Aos funcionários do Restaurante Universitário, mais em particular à sra. Rosa, que foram anjos em nosso caminho. Quero dispensar minha gratidão à Casa do Estudante, Pousada Abelha de modo geral, inclusive aos colaboradores da PARINTUR, em especial à melhor colaboradora, a sra. Ivanir, mais conhecida como “Dona Pipi”, que saudade sentirei de sua luz e boa vontade para conosco. Também exponho meus agradecimentos à proprietária do imóvel e da empresa, a sra. Ângela Garcia por todo o apoio, principalmente quando nos sobreveio a pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, agradeço também a sua gerente, Sra. Silvana Machado, por todo suporte nos concedido durante esse período, o meu muito obrigado a todos de modo geral.

Abro espaço também para externar os mais sinceros agradecimentos aos funcionários e pacientes do CAPS II Adolfo Lourido, pela paciência e disponibilidade para contribuir com esta pesquisa. Aos pedagogos Tania Butel e Hennio Modesto que realizam esse belo trabalho neste centro.

Aos meus amigos que lá cultivei e que hoje os levo para a vida toda são eles: Geize Almeida, Gerson Mesquita, Rosane Xavier, Mateus Duarte, Brena Souza, Rikelme Macaxi, Kelyta de Sá, Taynez Martins, Cliverton Gama dentre outros, obrigado aos meus colegas de quarto pela paciência, são eles: Owen Prata, Tayke Viana, Adonimar Nunes, Roberto Roque e Rafael Prata.

Quero agradecer ao meu amigo José Efraim por estar me apoiando durante esta caminhada, sempre disposto a ajudar, você foi muito importante nesse processo meu amigo, muito obrigado. Agradeço também pela parceria e amizade do meu amigo/irmão Raimundo Nonato Barbosa e por todas as vezes que me ajudou.

Continuo os agradecimentos mencionando a Banda Canto Parintins nas pessoas de Odenilson Soares e Rizandra Barros, por terem me recebido de portas abertas, quando não tive oportunidade de emprego, fui contratado por eles para que pudesse desempenhar o papel de backing vocal no Boi Bumbá Caprichoso, com isso pude ter de onde tirar uma renda em momentos difíceis, e de modo geral agradeço a todos os componentes desta banda maravilhosa.

Agradeço aos meus amigos/irmãos de muitos festivais e da vida: Miliane Matos, Fabio Modesto e Natalia Costa, vocês são mais do que amigos, são meus irmãos para a vida toda, muito obrigado por tudo.

Agradeço a vocês, Fabio Modesto e Onan Ferreira pelo apoio no processo de desenvolvimento deste trabalho, suas orientações e dicas foram de suma importância para a execução de tudo isso, que Deus vos ilumine sempre, meus amigos.

Obrigado também ao meu amigo Joao Batista Magalhães que enquanto estive à frente nos papéis de secretario de curso, muito contribuiu me ajudando de inúmeras formas, obrigado por tudo amigo, que você continue a brilhar onde quer que esteja.

Para finalizar meus agradecimentos quero mencionar minha família de modo geral pelas orações direcionadas a mim, obrigado vó Ana Lobato, meu avô Manuel Lobato, tios, tias, primos e primas.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” (Eclesiastes, 3:1).

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada **Pedagogia na saúde mental**: O papel do pedagogo atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins /AM, tem como objetivo geral analisar o papel do pedagogo no atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido, de Parintins /AM. **A temática** visa responder o porquê de o profissional da Pedagogia ser imprescindível no atendimento e acompanhamento de pacientes que apresentam alguma patologia mental, além de contribuir contextualmente com a temática trabalhada. Como aporte teóricos temos RODRIGUES *et al* (2010), ABRAHÃO, MELLO & SOUZA (2016), AZEVEDO & GOMES (2017), SILVA & GOIS (2019). Os autores citados nos permitem um olhar reflexivo a partir da função pedagógica no contexto da saúde mental e social, visando aprofundar o conhecimento acerca do assunto “saúde mental”, além de entender o processo de estabelecimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs). Apresentamos ainda a metodologia pautada em pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, destacando os procedimentos adotados na produção deste trabalho, a coleta de informações, por meio de entrevistas, com os profissionais atuantes no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido, localizado em Parintins, para entender o trabalho do pedagogo e o diferencial deste para os outros. A pesquisa culminou nos mostrando a relevância do trabalho do pedagogo nos centros de atendimento psicossocial, assim também como a carência desses profissionais nestes espaços e o difícil acesso de pesquisas que adotem a temática apresentada.

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalho Pedagógico; Pedagogo.

ABSTRACT

This research, entitled Pedagogy in mental health: The role of the pedagogue in psychosocial care at CAPS II Adolfo Lourido Parintins /AM, has the general objective of analyzing the role of the pedagogue in psychosocial care at CAPS II Adolfo Lourido, in Parintins /AM. The theme aims to answer why the Pedagogy professional is essential in the care and follow-up of patients who have some mental pathology, in addition to contributing contextually to the theme worked on. As theoretical contributions we have RODRIGUES et al (2010), ABRAHÃO, MELLO & SOUZA (2016), AZEVEDO & GOMES (2017), SILVA & GOIS (2019). The cited authors allow us a reflective look from the pedagogical function in the context of mental and social health, aiming to deepen the knowledge about the subject "mental health", in addition to understanding the process of establishment of Psychosocial Care Centers (CAPSs). We also present the methodology based on qualitative research, with a phenomenological approach, highlighting the procedures adopted in the production of this work, the collection of information, through interviews, with professionals working at the Psychosocial Care Center (CAPS) Adolfo Lourido, located in Parintins, to understand the pedagogue's work and the difference between it and the others. The research culminated in showing us the relevance of the pedagogue's work in psychosocial care centers, as well as the lack of these professionals in these spaces and the difficult access to research that adopts the presented theme.

Keywords: Mental Health; Pedagogical Work; Pedagogue.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O QUE É SAÚDE MENTAL: UM BREVE ESCRITO	12
2.1.2 Doenças mentais mais comuns no Brasil	14
2.1.2.2 Fobia específica	14
2.1.2.3 Fobia social	15
2.1.2.4 Síndrome do Pânico	15
2.1.2.5 Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	15
2.1.2.6 Depressão	16
2.2 POSICIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) REFERENTE À SAÚDE MENTAL	16
2.3 A CRIAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE ESTRATÉGICA: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O CAPS II ADOLFO LOURIDO	18
2.4 A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPSs)	21
2.4.1 Adentrando a Organização Mundial da Saúde (OMS)	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 Conhecendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Adolfo Lourido, de Parintins /AM	29
4.2 Socializando as entrevistas	32
4.3 Atividades desenvolvidas no CAPS II Adolfo Lourido	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6 REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre saúde mental é abordar um tema ainda em estudo por pesquisadores e especialistas da área. Atualmente, crê-se que há um interesse significativo por parte destes devido ao grande número de casos de pessoas que se sentem afetadas psicologicamente pelo que já é chamado de “a doença do século”. De fato, só nesta última década, houve um crescente registro de pessoas que se sentem abaladas por algo, devido a cobrança da rotina; outros; sobre alguns traumas durante as fases da vida; e que o as afetam negativamente e acabam adquirindo patologias mentais.

O trabalho que apresentamos surgiu da problemática que nos inquieta e nos faz indagar qual o papel do pedagogo no atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins /AM. Em meio a tal problemática, construímos as questões norteadoras com intuito de conduzir a respostas e aporem resultados que sejam socialmente relevantes no contexto da pesquisa, assim destacamos: Qual a importância do pedagogo no centro de atendimento psicossocial. Qual o papel do pedagogo no centro de atendimento psicossocial? Quais os benefícios que a pedagogia proporciona no tratamento dos usuários do CAPS II Adolfo Lourido?

Considerando a problemática e questões que nortearam a pesquisa, adentramos aos objetivos, iniciando com o objetivo geral analisar o papel do pedagogo atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins/AM. Quanto aos objetivos específicos nos propomos a verificar a importância do pedagogo no centro de atendimento psicossocial; identificar o papel do pedagogo no centro de atendimento psicossocial e averiguar as contribuições do pedagogo no centro de atendimento psicossocial somando positivos resultados no tratamento dos pacientes.

Dessa forma justificamos a escolha da temática baseados inicialmente a partir de dados obtidos por reportagens, palestras do Centro de Atendimento Psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins /AM que acontecerão no auditório do Centro de estudos Superiores de Parintins/CESP-UEA, e principalmente quanto tive a oportunidade de cursar a disciplina Educação e Saúde no curso de Pedagogia, o que me fez interessar mais pela área. Em meio ao curso de pedagogia participei de curso técnico em enfermagem, onde foi possível conhecer melhor a atuação do pedagogo de um novo ângulo. Assim a importância da temática enquanto pesquisa científica com contribuições sociais educacionais deve-se por entender que o curso de

pedagogia pode proporcionar na área da saúde, especialmente nos centros de atenção psicossocial um trabalho não apenas de sensibilização, mas um trabalho que envolva atividades didáticas, teóricas e práticas com intuito de resgatar a autoestima e a vontade de viver.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Se a gente para e pensa nesta definição, logo se vê que este conceito expande a noção incluindo aspectos físicos, mentais e sociais. Porém, em 1986, esta definição passa por uma justa mudança, o qual é levado também em consideração fatores como dieta, educação, trabalho, situação de moradia, renda e acesso a serviços de saúde.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos, no qual apresentaremos o Referencial Teórico com tópicos, intitulados: 1) O QUE É SAÚDE MENTAL: UM BREVE ESCRITO; 2) POSICIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) REFERENTE À SAÚDE MENTAL; 3) A CRIAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE ESTRATÉGICA: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O CAPS II ADOLFO LOURIDO; e 4) A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPSs). Em seguida apresentaremos a Metodologia, baseada em estudos e pesquisas de autores selecionados, como Anderson (2000); Gil (2008); Severino (2013); e Triviños (1987).

No capítulo seguinte, conduzimos as análises de dados pautadas nas questões que foram suscitadas no decorrer da pesquisa. Finalizamos o trabalho com as considerações finais, onde concluímos que a pesquisa é pertinente e a necessidade do pedagogo nos Centros de Atenção Psicossocial é algo que precisa ser visto com maior atenção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo apresentado vem exibindo o contexto histórico da saúde mental, assim como características que envolvem os transtornos e o papel do pedagogo no Centro de atendimento psicossocial. A saúde mental está baseada em certo grau de tensão, tensão entre aquilo que já se alcançou e aquilo que ainda se deveria alcançar, ou o hiato entre o que se é e o que se deveria ser (FRANKL).

2.1 O QUE É SAÚDE MENTAL: UM BREVE ESCRITO

Ainda que seja um tema delicado para se falar hoje em dia, é necessário que nós, enquanto acadêmicos, saibamos entender, interpretar e tratar deste assunto que se mostra tão recente, mas tão em voga, visto o número de casos, o que tem causado um certo espanto aos profissionais da saúde de modo geral. Segundo Silva & Gois (2019 p. 02.),

O termo da saúde mental nos retoma a ideia de está intimamente relacionado ao bem-estar mental, ou até mesmo, aos meios de prevenção e promoção a saúde da mente. A união das palavras saúde e mental e como hoje se concentra na perspectiva inicial do cuidado e bem-estar da mente.

Por muito tempo, este termo foi utilizado de maneira em que este estava diretamente ligado à loucura, ou seja, advindo da história da loucura. Com as tantas ramificações geradas por meio de estudos, “hoje em sua atual conjuntura visa retirar do termo loucura o sentido de patologia”.

Como escrito anteriormente, a saúde mental vem sendo discutida nas mais variadas áreas do conhecimento, com cada uma tendo um próprio objetivo dentro do próprio campo. Vale ressaltar que saúde mental não é um estudo limitado apenas às áreas da medicina e da saúde. Hoje, “O campo de políticas que envolvem a saúde mental implica englobar, social, a educação e áreas afins”.

Com o tempo, a área da saúde mental foi sendo trabalhada de maneira consistente, não sendo mais excludente. Neste caso, ressalta-se que, após reformas

necessárias, houve a criação de métodos de inclusão, de um cuidado mais humanizado para estes pacientes que apresentam tal patologia.

Através da RPB [Reforma Psiquiátrica Brasileira] foram estabelecidas legislações que provocaram mudanças na forma de enxergar a loucura, e, aos poucos tais pareceres legais propuseram a inserção de políticas abastecidas pelo discurso de garantir novas formas de tratamento aos indivíduos acometidos por um problema de ordem psíquica (SILVA & GOIS, 2019, p. 03).

No Brasil o termo saúde mental, ganha uma nova roupagem diante do percurso histórico, neste caso, já visando compreender como um processo que pode vir a ocorrer na trajetória de vida do indivíduo. Com isso, houve a humanização do atendimento, que busca acolher o paciente com o intuito de garantir a este o desenvolvimento de habilidades e também recriar novas formas de viver e de se sentir inserido em sociedade.

2.1.1 Transtornos mentais

Segundo informações do site Telemedicina Morsch, o transtorno mental é uma síndrome identificada pela perturbação clinicamente específica na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um ser que reflete a disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental.

Nos últimos meses e anos tanto se falou em doenças mentais, o lado positivo de tudo isso é que significa que estamos observando mais as pessoas ao nosso redor. E isso tem grande valia, pois incentiva as pessoas a buscarem auxílio médico quando necessário. Mas também, há o lado negativo. O reflexo da sociedade nos dias atuais é um sinal de que a rotina da vida moderna vem acompanhada de muitos efeitos colaterais, como estresse, cansaço, insônia, fadiga entres outros.

No dia a dia das pessoas nem sempre há uma definição clara, pois é comum confundirmos ansiedade (emoção) com transtorno de ansiedade (distúrbio) melancolia (sentimento) com depressão (doença). Porém, as doenças mentais têm condições específicas que as caracterizam como patologias.

2.1.2 Doenças mentais mais comuns no Brasil

Estudos publicados na revista *The Lancet Regional Health* destacou impactos da pandemia do coronavírus no país. Mostrou também, que mais de 60% da população brasileira diz possuir algum tipo de transtorno mental.

Dentre eles, vale destacar os transtornos mais comuns no Brasil.

2.1.2.1 Transtornos de Ansiedade

A ansiedade é hoje, no Brasil e no mundo, a doença mental que mais predomina – rivalizando somente com a depressão. Se não houver os tratamentos necessários, a ansiedade geralmente funciona como um distúrbio de “porta de entrada” para situações médicas muito piores. O isolamento que ela induz leva ao abuso de drogas e álcool e, às vezes, à depressão.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 9,3% da população brasileira tem o transtorno de ansiedade. O índice coloca o Brasil como um dos mais ansiosos do mundo. Esse tipo de doença mental tem características diagnosticadas pela preocupação e antecipação excessivas dos possíveis perigos que possam ocorrer futuramente, de modo a interferir na vida pessoal e social da pessoa.

Entre os principais transtornos de ansiedade, cada um com sintomas específicos, estão:

- Fobias
- Síndrome do Pânico
- Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

2.1.2.2 Fobia específica

As fobias específicas são transtornos de ansiedades mais comuns. Algumas são medos de animais (zoofobia), de altura (acrofobia) e de tempestades (astrofobia). Nesse caso, a pessoa sente uma aversão intensa e irracional a algo. Pode ser, um animal, eventos naturais, situações que envolvam sangue ou agulhas, andar de avião,

elevador, locais fechados (claustrofobia), dirigir, dentre outras fobias. As fobias específicas afetam cerca de 13% das mulheres e 4% dos homens em qualquer período de 12 meses.

2.1.2.3 Fobia social

A fobia social, também conhecida como transtorno de ansiedade social, é um transtorno psicológico no qual o indivíduo demonstra uma ansiedade e medo excessivos diante de situações em que se pode ter uma avaliação negativo do seu empenho ou sobre o que as pessoas vão pensar sobre ela.

Essa fobia é a aversão à interação social, que é quando a pessoa tende a temer uma possível crítica, julgamento ou alguma forma de ser ridicularizada.

Estar em um ambiente com muitas pessoas pode ser aterrorizante para a pessoa que sofre desse transtorno. Segundo dados divulgados no Congresso Brasileiro de Psiquiatria, cerca de 13% da população brasileira sofre com esse tipo de ansiedade.

2.1.2.4 Síndrome do Pânico

Ocorre quando um indivíduo é exposto numa situação elevada de estresse, ocasionando um medo intensificado e apresentando a falta de realização de atividades do dia a dia. Segundo informações da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde, o transtorno do pânico (TP) tem como características a crise de ansiedade repentina e intensa com forte sensação de medo e mal-estar, acompanhadas de sintomas físicos. As crises podem suceder-se em qualquer lugar, contexto ou momento, durando em média de 15 a 30 minutos.

Quando em crise, a pessoa apresenta falta de ar, dores no peito e a sensação de morte iminente, mesmo que não haja perigo aparente. Segundo dados da OMS, mais de 280 milhões de pessoas no mundo sofrem desse transtorno, que chega a atingir de 2 a 4% da população brasileira.

2.1.2.5 Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)

Diferente dos demais transtornos citados acima, a TAG se caracteriza pela preocupação persistente e intensa sobre fatores do dia a dia, mesmo que não haja razão real para isso. É importante registrar também que, nesses casos, o nível de ansiedade é desproporcional aos acontecimentos geradores do transtorno, causa muito sofrimento e interfere na qualidade de vida e no desempenho familiar, social e profissional dos pacientes.

Até mesmo situações que geram certa ansiedade espontaneamente, como a chegada de uma data importante, podem estourar uma crise de ansiedade na pessoa com TAG. Esse estado de alerta constante gera um cansaço mental muito grande, porque, mesmo com bastante esforço, ela não consegue se libertar desse padrão de pensamento. Os principais sintomas do Transtorno de Ansiedade Generalizada são tremores, sensação de sufocamento, mãos suadas, dor no peito e aceleração dos batimentos cardíacos.

2.1.2.6 Depressão

A depressão é uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa, que passa a apresentar tristeza profunda, falta de apetite, desânimo, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si.

Segundo a OMS, cerca de 5,8% da população brasileira vivencia a depressão. Além disso, 61% declaram sentir alguns sintomas depressivos, segundo estudo publicado no The Lancet Regional. A falta de interesse em atividades do dia a dia, o pessimismo e a desesperança com tudo são outros sintomas emocionais manifestados pela pessoa com depressão.

2.2 POSICIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) REFERENTE À SAÚDE MENTAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS), destaca a importância de valorização na ajuda ao que diz respeito à saúde mental, desde a virada do século. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, a sensação de insuficiência para viver. O trabalho detalhado da OMS visa fornecer um plano para governos, acadêmicos, profissionais de saúde, sociedade civil e outros com o intuito de apoiar o mundo para a atenção a saúde mental.

No ano de 2019, quase um bilhão de pessoas – abrangendo os 14 % dos adolescentes do mundo – viviam com transtorno mental. Com isso, acarretou-se uma série de suicídios por mais de uma pessoa em cada 100 mortes e 58 % destes ocorreram antes das pessoas completarem 50 anos de idade. Mesmo antes da pandemia da covid-19, apenas uma fração das pessoas necessitadas tinha acesso a saúde mental eficazes, acessíveis e de qualidade.

A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25 % apenas no primeiro ano da pandemia. Pessoas que tinham condições graves de saúde mental morreram tendo em média 10 a 20 anos mais jovens que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis.

Em todos os países, são as pessoas mais pobres e desfavorecidas que correm maior risco de problemas com a saúde mental e que também são as menos propensas a receber serviços de qualidade. Desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, guerra e crise climática estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental.

Durante duas décadas, a saúde mental tem sido uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública, recebendo uma pequena fração de atenção e dos recursos de que necessita. Com base nas evidências mais recentes disponíveis, apresentando exemplos de boas práticas e expressando a vida das pessoas, a OMS destaca porque é onde a mudança é mais necessária e como ela pode ser alcançada. Como podemos observar a importância aos cuidados e investimentos na saúde mental na fala cedida do diretor geral da OMS:

“Todos nós conhecemos alguém afetado por transtornos mentais. A boa saúde mental se traduz em boa saúde física e este é um argumento convincente para a mudança. Os vínculos indissolúveis entre saúde mental e saúde pública, direitos humanos e desenvolvimento socioeconômico significam que a transformação de políticas e práticas em saúde mental pode trazer benefícios reais e substantivos para pessoas, comunidades e países em todos os lugares. O investimento em saúde mental é um investimento em uma vida e um futuro melhor para todos”

Mas a mudança não está acontecendo rápido o suficiente e a história da saúde mental continua sendo de necessidade e negligência, com dois em cada três dólares do escasso gasto público em saúde mental destinados a hospitais psiquiátricos independentes – mais que a serviços de saúde mental comunitários, onde as pessoas

recebem melhor atenção. Dévora Kestel, diretora do Departamento de Saúde Mental de Substâncias da OMS em uma entrevista, diz:

“Todo país tem ampla oportunidade de fazer progressos significativos em direção a uma melhor saúde mental para sua população. Seja formulando políticas e leis sobre saúde mental mais sólidas, ou introduzindo a saúde mental nos seguros médicos, fomentando e fortalecendo os serviços comunitários de saúde mental ou interagindo a saúde mental à atenção geral de saúde, escolas e penitenciárias”.

Devido a essas mudanças significativas, houve a necessidade de humanizar os atendimentos para estas pessoas, ou seja, melhorando a estrutura e o ambiente para receber o paciente; contratando profissionais de áreas ligadas à saúde, mais precisamente, no que tange a questão mental; inserindo atividades didáticas e práticas que possam dar tranquilidade; entre outros benefícios. A criação do Centros de Atenção Psicossocial, conhecidos apenas pela sigla CAPSs, representam uma grande contribuição para pessoas que sofrem com alguma patologia.

2.3 A CRIAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO À SAUDE ESTRATÉGICA: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O CAPS II ADOLFO LOURIDO

Conhecidos apenas pela sigla CAPS, os Centros de Atenção Psicossocial surgiram com uma nova proposta no que tange atender pessoas com alguma instabilidade mental, como mencionadas no primeiro capítulo deste escrito, com o objetivo de acompanhar os pacientes em ações que levem a construção da própria autonomia. Através de investimentos propostos pelo Governo Federal, era hora de humanizar os atendimentos destes pacientes.

Essas unidades fazem parte de uma rede de organizações que buscam substituir o hospital psiquiátrico no Brasil. Desde então, esse dispositivo tem sido foco de grande investimento por parte do governo federal, de modo a garantir a efetivação de mudanças assistenciais, operando transformações no cenário brasileiro desde 1999 (ABRAHÃO, AZEVEDO & GOMES, 2017, p. 56).

No que diz respeito às unidades, entendemos que a criação destas se tornaram importantes para o acolhimento destes pacientes. A nova forma de atender pessoas

que apresentem alguma patologia mental resultou em um atendimento mais humanizado, estabelecendo uma relação dos profissionais com pacientes mais amigável.

A Reforma Psiquiátrica (RP) pode ser considerada como processo social complexo, articulado por diferentes dimensões que buscam a reorientação de serviços de saúde mental e o redimensionamento do olhar dos profissionais da saúde para o fenômeno da loucura. Também tem por objetivo promover a ressignificação do senso comum que ainda pensa a loucura como problema, a qual precisa ser afastada, desviada da sociedade e impedida de estabelecer convívios, vínculos e relações sociais. Assim, a Reforma Psiquiátrica preconiza a reinclusão do sujeito em sofrimento psíquico na sociedade, o qual foi, durante séculos, trancado em instituições especializadas, pouco centradas na singularidade do sofrimento (RODRIGUES *et al*, 2010, p. 2).

Esse processo de transformação no campo da saúde mental foi discutido entre os profissionais e os órgãos competentes, visando um debate clínico, político e social em torno do assunto. Por meio de lei, essa mudança tornou-se efetiva. A partir desses avanços, só em 2011, já haviam 1.742 CAPS distribuídos por todo o Brasil.

A mudança de modelo assistencial ganhou institucionalidade com a lei n. 10.216/2001 e a portaria n. 336/2002, a qual estabeleceu os centros de atenção psicossocial (CAPSs) como unidade de atenção à saúde estratégica para a concretização do processo de reforma psiquiátrica (ABRAHÃO, AZEVEDO & GOMES, 2017, p. 56).

É claro que, nesta transformação, houveram desafios, descobertas e embates acerca do atendimento e atividades para com essas pessoas com algum desequilíbrio mental. Porém, essas mudanças foram significativas para este campo, visto que havia apenas o modelo psiquiátrico de tratamento e tratando estas pessoas como loucas. A partir de um novo modelo, o psicossocial, os profissionais desta área passam a tratar o paciente com mais cuidado e pensando sempre na reinserção deste na sociedade. Segundo Rodrigues *et al* (2010),

O modelo de atendimento que subsidiava a exclusão, chamado Modelo Asilar, sustentou toda uma trama diversificada de discursos, saberes e práticas psiquiátricas da loucura como “doença mental”, responsáveis também pela expropriação do sujeito de si mesmo ao elevar a condição da doença sobre o próprio indivíduo. Com a transição do Modelo Asilar para o Modelo Psicossocial, novos desafios se impõem no contexto da saúde, onde a exclusão dá lugar à reinclusão, o tratamento dá lugar ao cuidado e a expropriação do sujeito pela condição da “doença mental” dá lugar à emancipação do indivíduo em condição de sofrimento mental (p. 2).

Ou seja, os CAPS, segundo Sbardella (2018), passam a ser “um lugar de referência em tratamento para pessoas que sofrem com psicose neuroses graves e demais quadros cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência ali”. Neste caso, a partir de um novo modelo e valorizando novas perspectivas e metodologias, há essa preocupação em atender e cuidar de pacientes que são acometidos de tais patologias. Aqui, vale ressaltar que essas discussões chegaram à conclusão de que era necessário pensar e repensar em novos profissionais para atuarem dentro deste campo.

O Centro de Atenção Psicossocial CAPS II Adolfo Lourido, tornou-se referência em saúde mental no município de Parintins-AM, foi criado em 12 de novembro de 2005 na gestão do prefeito Frank Luiz da Cunha Garcia tendo como secretário municipal de Saúde o Dr. João Francisco Tussolini.

O nome foi escolhido pelo prefeito em exercício no ano de fundação. Adolfo Lourido foi um poeta filho de um missionário espanhol. Nasceu em 1896 na zona rural de Parintins, mais precisamente na comunidade do Maranhão do rio Uaicurapá. Tido como louco, Lourido decantava suas poesias em praça pública. Poeta trovador e boêmio, era um artista de veras profundo em sua simplicidade. Sabia decorado os sonetos dos simbolistas franceses. Adolfo morreu em 1979, aos 83 anos de idade por causas naturais. Para perpetuar a sua memória, o prefeito Frank Luiz Garcia batizou este primeiro Centro de Apoio Psicossocial com o nome de Adolfo Lourido.

Localizado aos fundos do Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen, o CAPS II iniciou com um quantitativo de 16 colaboradores: 01 diretora, 01 enfermeira, 03 técnicos de enfermagem, 02 administrativos, 01 psicóloga, 01 assistente social, 01 serviço gerais, 01 pedagogo, 01 técnico educacional, 01 motorista, 01 servidor voluntário e 02 médicas psiquiatras. Atendendo uma demanda de 60 usuários ao dia, funciona apenas em dias úteis, de segunda a sexta-feira atingindo por mês, um público de aproximadamente 1.300 atendimentos, dentre eles estão: consultas, oficinas terapêuticas, grupos de apoio, estudos de caso, rodas de conversas com familiares e parceiros do CAPS.

No total exato, em sua fundação, o centro já possuía 877 pacientes. As demandas atendidas variam entre: Transtornos de ansiedade, ansiedade generalizada, transtorno de bipolaridade, depressão, esquizofrenia, casos neurológicos, sequelados por uso abusivo de álcool e drogas e tentativas ou pensamentos suicidas além da dispensação gratuita de medicamentos controlados.

Hoje o centro atende usuários de diversos locais, incluindo pacientes oriundos do Estado do Pará, tornou-se mais do que referência no combate aos transtornos mentais, é um lar de acolhida onde os cidadãos que ali buscam ajuda, sentem-se bem recebidos e fazem deste centro a sua segunda casa.

2.4 A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPSs)

Diante de tantas mudanças e/ou transformações no campo profissional das mais variadas áreas, é necessário formar pessoas com um perfil adequado às reais necessidades sociais, o que implica na capacitação do trabalho em coletivo, na comunicação entre o profissional e o paciente, além de agilidade diante de novas situações do dia a dia. Essa mudança entra em contrapartida aos ensinamentos vistos como tradicionais.

Nesta lógica, as universidades são convidadas a rever seus métodos de ensino, implantar desafios inspirados na adoção de metodologias que favoreçam o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de reflexão que estimule a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. São vários os autores da área da educação que colaboram para esta reflexão (MELLO E SOUZA, 2016, p. 141).

Ademais, tais informações referentes às universidades nos fazem entender a real necessidade no que tange o tratamento de pacientes, que haja uma preocupação na metodologia de ensino dos acadêmicos da área e uma sensibilidade dos profissionais que atuam nestas instituições.

Nesse caso, entende-se universidade como o espaço singular de trocas e novas conformações, fazendo parte do rol de suas atribuições a formação dos profissionais que serão os responsáveis pela assistência em saúde e, mais especificamente, do atendimento à crise na área da saúde mental e atenção psicossocial (RODRIGUES *et al*, 2010, p. 3).

É claro que essas transformações não só ocorreram no ambiente de trabalho, mas também no sujeito, que é paciente, nos profissionais da saúde de modo geral,

nos serviços e atendimentos oferecidos pela rede e instituição, e, é claro, nas universidades, que é o pilar e início da carreira.

É necessário que, diante das mudanças, a prática educacional acompanhe e se adapte ao atual momento. Além disso, como descrito anteriormente, tornou-se imprescindível a inserção de novos profissionais para atuarem no campo, o qual envolve saúde mental, neste caso, trata-se do pedagogo atuante nos CAPS. Este profissional traz uma nova visão promovendo um atendimento mais tranquilo e didático acerca de ações e práticas envolvendo os pacientes da instituição, o que dá a estes uma participação melhor com grandes chances de retorno à sociedade.

O trabalho do pedagogo na saúde mental faz parte do discurso que envolve a pedagogia e a educação, a educação e saúde mental. Expor a atuação do pedagogo em espaços não formais de educação exige esmiuçar a identidade etimológica deste profissional [...]. A educação consiste na modalidade que atende os princípios das etapas e modalidades e o processo de escolarização do sujeito. Nesses espaços, a atuação do pedagogo se faz necessário, uma vez que, no setor escolar este profissional pode atuar com diferentes funções: coordenador pedagógico, professor, supervisor, gestor e demais atribuições deste cunho (SILVA & GOIS, 2019, p. 3).

Neste caso, o pedagogo é um profissional que carrega consigo e no diploma a função de professor, coordenador, gestor escolar etc. Porém, também é apto para estar atuando em outras instituições “de caráter formador, e nem sempre escolarizador”. Além disso, na essência da pedagogia, este profissional promove o ensino-aprendizagem.

Trata-se portanto, não apenas de capacitar professores tecnicamente para o exercício pedagógico, mas de os situar enquanto agentes promotores de mudanças, tanto na admissão de posturas inovadoras, quanto no comprometimento com a adoção de referências teóricas pedagógicas que permitam uma verdadeira transformação do profissional em formação, a partir da oferta de aprendizagens significativas (RODRIGUES *et al*, 2019, p. 3-4).

O pedagogo tem sido visto como uma parte essencial diante do campo da saúde mental, já que este promove um atendimento humanizado e social, sendo realizado em um ambiente acolhedor, conversando, tratando-o bem e inserindo-o em atividades práticas. A partir dessa adaptação, percebeu-se a grande importância deste profissional atuando dentro dos CAPS pelo Brasil.

[...] a atuação do pedagogo em ambientes não escolares enfatiza a relevância do pedagogo na saúde mental, sendo esta, uma área da saúde. Para o

pedagogo são atribuídas diferentes funções, dentre elas, aquela que acontece crucialmente em espaços não escolares, como os de saúde mental, especificamente, os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (SILVA & GOIS, 2019, p. 4).

Deste modo, entendemos que o pedagogo tem uma função imprescindível, porém, não se restringe apenas ao ambiente escolar, podendo este atuar em diversas áreas, visto a variedade de funções ao qual ele é direcionado.

[...] a perspectiva é de que a assistência à pessoa portadora de transtorno mental apresente caráter mais humanístico e social, com vistas à construção da cidadania. Deslocar o olhar da doença para o sujeito é uma das questões que vem sendo pontuada pelos estudiosos da área de saúde mental no decorrer de vários anos, entre outros (MELLO E SOUZA, 2016, p. 141).

Notamos que foi mais que necessário a implementação do pedagogo nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs). Afinal, este profissional exerce um cargo importantíssimo no que tange reabilitar o sujeito acometido pelo sofrimento psíquico, visando o bem-estar do paciente quanto ao desenvolvimento psicológico e social. Porém, com uma readaptação do ensino, este profissional tornou-se capaz de atuar não somente no ambiente escolar, mas em diferentes instituições, neste caso, como os CAPSs.

2.4.1 Adentrando a Organização Mundial da Saúde (OMS)

Partindo para o tema **saúde mental**, a própria OMS define esta como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade". Ressalta-se, como escrito no primeiro parágrafo, que este conceito sempre é discutido de maneira que estes diálogos possam, de fato, chegar num consenso no que tange saúde mental, afinal, com o tempo, percebe-se a clara transformação desta condição e dos fatores que a causam.

Segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental, coletado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em dados divulgados no mês de junho deste ano de 2022, mostra uma crescente piora, um aumento superior a 25% de novos casos de depressão e ansiedade. Em 2019, a OMS já dava estimativas de que 1 bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental. Vale aqui ressaltar que estes casos têm

sido crescentes devido também à pandemia de Covid-19. Mas este não é o único fator a ser considerado.

Em 2021, segundo estudos da Unimed Rio Preto, no Brasil, mesmo antes da Pandemia, as doenças psiquiátricas eram cada vez mais frequentes. Porém, há necessidade de precisão dos dados. Com a chegada deste período pandêmico, esses casos tiveram um salto. De acordo com esses estudos, os fatores que acarretam na saúde mental vão de preocupações e medos até à falta de contato social com outras pessoas. Ou seja, muitos destes casos vieram à tona devido às medidas adotadas pela OMS, que, de fato, eram necessárias. Porém, havia essa possibilidade negativa de crescimento dos casos relacionados à saúde mental. Segundo a Folha de São Paulo, no ano de 2022, Brasil vive a '2ª pandemia' na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos. De acordo com a pesquisa da Vital Strategies e da Universidade Federal de Pelotas, mostrou que os que dizem ter sido diagnosticados com depressão subiram de 9,6% antes da pandemia para 13,5 em 2022. É um resultado preocupante.

Em Parintins, há uma instituição responsável para pessoas que sentem a necessidade de um atendimento específico quando se trata de saúde mental. É o Centro de Atenção Psicossocial Adolfo Lourido, que atende um público expressivo de pessoas. Desde a fundação, esta instituição busca atender de forma humanizada indivíduos que precisam de uma atenção quando se trata de situações que abalam o psicológico de pessoas que não se sentem aptas, que se sentem inseguras consigo mesmo.

Em se tratando dos transtornos mentais, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), são diversos, caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais, o que também afeta as relações sociais. Entre os transtornos mentais, a OPAS elenca: depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo.

Devido a vários fatores, a OPAS afirma que a carga dos transtornos mentais continua se elevando, "com impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências sociais, de direitos humanos e econômicas em todos os países do mundo".

O pedagogo é, antes de tudo, um profissional formado para atuar na sociedade em geral, abrangendo várias funções diante desta, ou seja, ele é um profissional

instruído para atuar também em ambientes não-escolares, neste caso, em qualquer espaço que promova o ensino-aprendizagem, por meio da didática de ensinar, de formar e de instigar o sujeito, atuado sempre como mediador do processo, o que é salientado pelos autores Silva & Gois (2019).

Entendemos diante da pesquisa que se trata de uma temática em pleno ano de 2022 se faz necessária devido à grande importância que devemos dar a este assunto. Os casos são crescentes e o conhecimento acerca do assunto ainda é pouco. Com isso, é importante coletar, por meio desta pesquisa, essas informações e, a partir disso, trabalhar o assunto por meio de observações, dados e documentos que demonstram a real situação de pessoas com patologias mentais e o processo de reabilitação destes indivíduos por meio de didáticas pedagógicas. Que este trabalho sirva de informação para o meio acadêmico, para os profissionais da área da Pedagogia e para a realização de trabalhos e melhorias no que tange saúde mental

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a metodologia científica cujo objetivo apresentar os métodos descrevendo os caminhos percorridos para obter informações fundamentadas adotados na pesquisa, intitulada PEDAGOGIA NA SAÚDE MENTAL: O papel do pedagogo atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins – AM.

A referida pesquisa é de caráter qualitativo que tem como o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente. O pesquisador qualitativo cria deliberadamente espaços para o aparecimento de conteúdos e aspectos não previstos inicialmente (ANDERSON, 2000).

Quanto ao método de abordagem utilizamos a fenomenologia, considerada como exercício de filosofia, sendo que esta abordagem se utiliza dos sentidos, sendo o fenômeno a essência do objeto, onde as análises partem do que pensam os sujeitos que estão relacionados ao fenômeno em questão (GIL, 2008, p. 14).

Baseados em Severino (2013), no que refere se ao método de procedimento, a pesquisa inicia de forma bibliográfica, por meio do levantamento de informações partindo de registros disponíveis em livros, artigos além de outros materiais bibliográficos oriundos de estudos existentes acerca de determinado tema. Utilizamos ainda a técnica de pesquisa mediante as entrevistas que para Triviños (1987) é:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (p.146).

A entrevista foi direcionada aos profissionais que trabalham no centro de atendimento psicossocial, destacando que a percepção dos profissionais foi muito

importante para a pesquisa, tendo em vista que o objetivo foi analisar o papel do pedagogo no atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins /AM.

Neste caso, houve uma incessante busca de embasamento no que tange saúde mental, visto o quão esta temática carece de dados, de fato, atualizados, mesmo havendo um grande interesse na produção de textos, artigos e trabalhos aprofundados.

Ainda trilhando a metodologia para a composição deste trabalho, houve a necessidade entrevistar profissionais das mais variadas áreas que atuam no Centro de Atenção Psicossocial Adolfo Lourido, em Parintins – administrador, técnico em enfermagem, psicólogo, pedagogo e paciente.

Para a captação de entrevistas, foi necessário estudar sobre os temas saúde mental, pedagogia e atuação do pedagogo em instituições psicossociais. Após os estudos, houve a sondagem de possíveis entrevistados para comporem esta pesquisa. Em outro momento, foi necessário conversar com estes profissionais, ou seja, houve uma pré-entrevista. Com isso, ocorreu os agendamentos para captura das falas. Mas antes, elaborou-se perguntas de acordo com a área de atuação de cada profissional da instituição utilizada como objeto de estudo, neste caso, o CAPS Adolfo Lourido, em Parintins.

A partir destas entrevistas, buscamos entender, de forma aprofundada, o trabalho e atuação do pedagogo na instituição CAPS Adolfo Lourido, de Parintins, por meio deste e de outros profissionais, os quais convivem todo dia e estes têm propriedade para falar e expor a forma de trabalho e a importância do pedagogo enquanto um atuante na instituição.

Assim destacamos os 5 (cinco) participantes da pesquisa, porém, com todos recebendo um nome fictício, conforme quadro abaixo, preservando a imagem e nome reais destes profissionais e paciente:

NOME	PROFISSÃO
Evaldo Francatti:	Psicólogo formado pela Universidade Sagrado Coração, de Bauru, São Paulo. É especialista em Ideação Suicida e Psiquiatria, além de especialista em psicopatologia da Química, Álcool e Drogas. Atua no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido.
Hélio Soares de Lima:	Técnico em Enfermagem. Também possui formação na área de Auxiliar de Enfermagem. Atua no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido.

Raimunda de Souza:	Paciente desde o ano de 2012 do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido. (Nome Fictício)
Saturnino Silva de Souza Neto:	Técnico administrativo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido desde o ano de 2006.
Tânia Mara Andrade Butel:	Pedagoga formada pela Universidade Federal do Amazonas. Atua no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido desde o ano de 2010.

O *locus* da pesquisa foi o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Adolfo Lourido, em Parintins-AM, localizado na Rua Herbert de Azevedo, anexo ao Hospital Regional Jofre de Matos Cohen, no bairro de Santa Clara.

Os métodos mencionados e apresentados definem como se deu a produção deste trabalho frente ao tema escolhido para ser desenvolvido. Porém, não foi fácil, visto a necessidade de obras relacionadas às temáticas apresentadas e dados quantitativos precisos, além de tempo dos profissionais atuantes no CAPS Adolfo Lourido para estarem presentes nesta pesquisa, de relevância para todos.

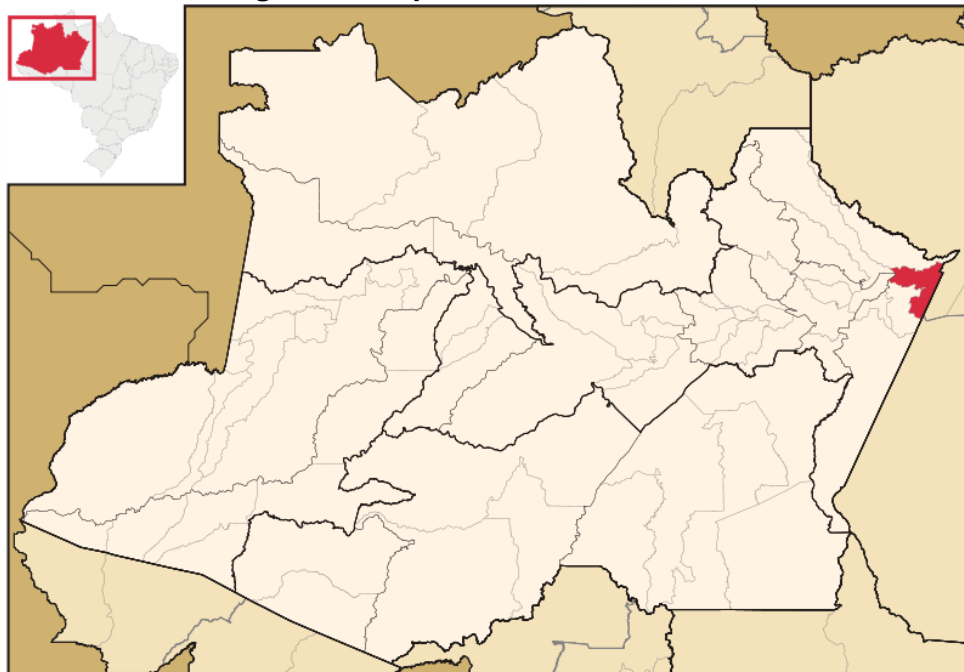
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentado os resultados obtidos durante a presente pesquisa, que teve como tema **Pedagogia na saúde mental**: O papel do pedagogo atendimento psicossocial do CAPS II Adolfo Lourido Parintins-AM.

4.1 Conhecendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Adolfo Lourido, de Parintins /AM

Iniciamos a apresentação do trabalho fazendo um panorama do *locus* da pesquisa a partir de dados informacionais. O CAPS II Adolfo Lourido está localizado Rua Herbert de Azevedo, atrelado ao Hospital Regional Jofre Cohen, no Bairro de Santa Clara, na cidade de Parintins, município distante cerca de 369 quilômetros, em linha reta, de Manaus, capital do Estado Amazonas, com cerca de 116.439 habitantes, segundo dados do último levantamento do IBGE, em 2021.

Imagem 1 – Mapa da cidade Parintins/AM



Fonte: Parintins (Wikipédia)

Imagem 2 – Vista de cima do município de Parintins/AM



Fonte: Foto/divulgação (Prefeitura de Parintins)

Segundo Silva (2021), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Adolfo Lourido é uma instituição que objetiva promover uma educação social e inclusiva para as pessoas com transtornos mentais, de cuidar de pacientes que apresentam alguma patologia mental.

O Centro de Atenção Psicossocial “Adolfo Lourido” é um centro de saúde de referência em saúde mental no Município de Parintins, classificado pelo Ministério da Saúde como CAPS tipo II. Foi fundado em 12 de novembro de 2005, e possui uma área de aproximadamente 1000 metros quadrados, está localizado na Rua Herbert De Azevedo nº 985, anexo ao Hospital Jofre Cohen (p. 16).

Além das informações elencadas acima, o CAPS II Adolfo Lourido recebe demandas de atendimentos para Transtornos de Ansiedade, Bipolaridade, Esquizofrenia e pacientes com problemas Neurológicos, com outras Comorbidades e Dependentes Químicos por uso abusivo de álcool e outras drogas, como afirma Silva (2021, p.16).

Imagem 3 – CAPS II Adolfo Lourido, em Parintins/AM



Fonte: Repórter Parintins

Percebemos, a partir da imagem, que o CAPS II Adolfo Lourido dispõe de um ambiente acolhedor, com uma vista para o Rio Amazonas, onde a sensação de paz e tranquilidade vem proporcionando uma sensação de paz. Neste ambiente, há um trabalho de humanização e socialização com os funcionários e pacientes.

O Centro de Atenção Psicossocial Adolfo Lourido é uma unidade preparada para oferecer cuidados diários a pacientes que possuem algum transtorno mental. Esta instituição conta com: 1 psicólogo clínico, 2 assistentes sociais, 2 técnicos de enfermagem; 2 assistentes administrativos, 2 pedagogos, 1 faxineiro, 1 gerente de serviços em saúde, 1 enfermeiro, 1 farmacêutico, 1 profissional de Educação Física na Saúde, 1 vigia e 1 médico psiquiatra.

Neste caso, esta unidade possui uma equipe multiprofissional e diversificada, com o objetivo de acolher os cidadãos com alguma patologia, realizando acompanhamento clínico, desenvolvendo programas de reabilitação e promovendo reinserção social. Segundo o CAPS, este foi implantado para substituir os antigos hospitais psiquiátricos, que passou por renovação estrutural e instituiu novas abordagens para o tratamento de pacientes.

4.2 Socializando as entrevistas

Considerando que elaboramos uma série de perguntas baseadas no foco da pesquisa, como critério de escolha, destacaremos as perguntas e respostas voltadas para função do pedagogo a partir das reflexões dos demais profissionais e paciente do centro de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adolfo Lourido – Parintins

A partir deste tópico, daremos ênfase às entrevistas realizadas com os profissionais atuantes como :o administrador Saturnino Silva de Souza Neto; 2) o técnico em enfermagem Hélio Soares de Lima; 3) o psicólogo Evaldo Francatti; 4) a pedagoga Tânia Mara Andrade Butel; e a paciente Raimunda de Souza, a qual recebe nome fictício para preservar sua imagem. A pergunta principal que norteia este trabalho é: **como estes profissionais veem a atuação do pedagogo no CAPS Adolfo Lourido.?**

É notório reafirmar que, durante o processo de escrita do Referencial Teórico, afirmou-se o quanto foi necessário o processo de mudança no que tange os cuidados em torno de pacientes que sofrem com alguma patologia mental. Para Saturnino Silva de Souza Neto, a implementação do pedagogo faz parte do novo modelo, onde visam um trabalho mais humanizado, bem próximo do paciente.

[...] esse novo modelo tem a função de fazer a sociedade olhar com olho diferenciado pra esse paciente. É uma relação direta. Ele lida com o paciente ali todos os dias, diretamente. O médico, por exemplo lida naquele momento da consulta, que é agendada de quatro em quatro meses. O pedagogo tá ali. Cria-se uma relação de amizade. Então, isso é muito positivo (entrevista realizada no dia 31 de agosto de 2022, no CAPS Adolfo Lourido).

Neste caso, notamos o diferencial na relação entre o profissional da pedagogia e o paciente. Na opinião do técnico em enfermagem, Hélio Soares de Lima, o trabalho do pedagogo tornou-se imprescindível. Além disso, em muitos casos, o próprio pedagogo toma para si a função de terapeuta, o que também tem surtido efeito no que concerne a avaliação positiva dos pacientes.

Aqui no CAPS, o pedagogo influencia num pouco de tudo. Na verdade, eles são mais terapeutas que pedagogo. Às vezes, a gente tem a falta de terapeuta. Sendo assim, são os pedagogos que realizam esse trabalho. Contudo, a gente vê com grande alegria a melhora dos pacientes, pois os mesmos gostam de estar aqui, há uma relação positiva entre o pedagogo e o/a paciente. Além disso, há as atividades, as quais eles participam ativamente, como pintura, jardinagem, dança, teatro (entrevista realizada no dia 31 de agosto de 2022, no CAPS Adolfo Lourido).

Para o técnico em enfermagem Hélio Soares de Lima, o trabalho do pedagogo é o que o torna diferente dos demais profissionais do CAPS. O mesmo afirma que todos atuam na sua profissão dentro da instituição. Mas o pedagogo vai além, visto que este mantém contato direto com os pacientes, até mesmo criando um vínculo de amizade. Para o psicólogo Evaldo Francatti, a atuação do pedagogo mantém a qualidade do atendimento. Além disso, pontua a diferença entre o trabalho do pedagogo para o psicólogo.

A diferença é que o pedagogo trabalha a pedagogia, a questão estudantil, de montar um projeto de vertente educacional. Já o psicólogo, este trabalha a questão comportamental, mental. Então qual que é a diferença? Enquanto o pedagogo trabalha a melhora da qualidade educacional, o psicólogo trabalha uma melhora dentro da ciência psicológica. Muitas das vezes, o pedagogo tem uma vantagem porque o psicólogo nem sempre consegue atingir o alvo desejado dele. Já o pedagogo na maioria das vezes ele consegue pelo vínculo que ele estabelece com o paciente (entrevista realizada no dia 31 de agosto de 2022, no CAPS Adolfo Lourido).

Segundo Evaldo Francatti, esta relação, mencionada acima, apresenta melhora considerável no quadro de saúde dos pacientes a partir da participação ativa destes nas atividades realizadas pelo profissional da pedagogia com os mesmos. Sendo assim, a inserção deste profissional tornou-se, de fato, fundamental na instituição.

Para a pedagoga Tânia Mara Andrade Butel, atuar no CAPS Adolfo Lourido mostrou-se totalmente distante do que iria realizar numa escola. Apesar disso, não deixa de atuar com maestria no que tange cuidar dos pacientes da instituição e promover atividades em prol à saúde destes.

O papel do pedagogo aqui no CAPS é desenvolver, pesquisar, organizar, coordenar as atividades etc. É completamente diferente do que eu iria realizar numa escola. Aqui, a gente trabalha muito através de atividades manuais com materiais, propomos oficinas voltadas para geração de emprego e renda. Eles gostam muito de fazer artesanato. Então, a gente busca essas parcerias. Para mim, é muito válido estar aqui com eles, pois, de qualquer forma, a gente aprende a realizar tudo isso. Depois que aprende, torna-se fácil (entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2022, no CAPS Adolfo Lourido).

Nas próprias palavras da pedagoga Tânia Mara Andrade Butel, nota-se a grande importância de se ter um profissional desta área dentro do CAPS, visto que este estabelece um vínculo direto com os pacientes, uma relação de amizade entre as partes. A partir disso, tenta envolver os pacientes nas mais diversas atividades

realizadas na instituição, promovendo, assim, grandes avanços na saúde destes. Para a paciente Raimunda de Souza, o CAPS Adolfo Lourido lhe proporciona momentos de felicidade e distração, além de aprendizados.

Aqui no CAPS, eu me sinto uma pessoa feliz, aprendi muitas coisas boas, ocupo minha mente, participo das oficinas, sou super bem tratada. Os pedagogos são maravilhosos. Foi uma família que eu encontrei aqui. O carinho, o amor que eu não tinha em casa, aqui eu encontrei. Eu considero o CAPS como minha casa (entrevista realizada no dia 31 de agosto de 2022, no CAPS Adolfo Lourido).

Durante este processo, constatou-se que, devido a reforma ocorrida, foi necessário, é claro, a reestruturação no que concerne a instituição e as formas de atendimento para pacientes que apresentem alguma patologia no campo mental. Além disso, fez-se importante pensar, discutir e implementar novas diretrizes e profissionais para atuarem no atendimento destas pessoas.

Por meio destas entrevistas, notou-se a importância de se ter estes profissionais atuando na instituição, e, mais precisamente, do pedagogo. É notório o grande avanço que o paciente tem com as atividades propostas e realizadas no CAPS Adolfo Lourido, oferecendo ações e práticas que visam o aprendizado e entretenimento destes. Humanizar tem sido uma palavra que vem nortear parte desta pesquisa. De fato, optar pela humanização nos atendimentos mostra-se necessário e que apresenta melhoras significativas no quadro de saúde dos pacientes.

4.3 Atividades desenvolvidas no CAPS II Adolfo Lourido

Imagem 4 e 5 - Exposição de trabalhos de pintura no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro



Fonte: Hennio Modesto / 2022

Exposição de quadros pintados pelos próprios usuários do CPAS II, esta atividade de pintura conta com instrução de um facilitador do SENAC, que em parceria com a SEMSA desempenha seu trabalho instruindo sobre as técnicas de pinturas em quadros. Esta atividade foi idealizada pelos pedagogos e foi desenvolvida sob a coordenação dos mesmos. Com isso percebe-se uma significativa melhora nos pacientes que tem esquizofrenia, pois conseguem passar um pouco de sua realidade através das telas de pintura. “A arte é uma maneira alternativa de comunicar algo que não conseguimos colocar em palavras” (CARREY, 2004).

Imagem 6 e 7 - Momento matinal de conexão entre corpo e mente através de exercícios físicos



Fonte: Hennio Modesto / 2022

Este momento de conexão entre corpo e mente é dirigido pela educadora física do CPAS II em parceria com os pedagogos. Através de impulsos motivacionais como frases de incentivo e muita música para relaxar, os exercícios físicos se desenrolam. É um momento de completo relaxamento e conseqüentemente a hora de se encontrar e conhecer seus principais pontos de tensão, uma vez que corpo e mente sempre devem estar em total sintonia.

Imagem 8 - Momento de confecção das roupas para usarem na festa junina

Fonte: Hennio Modesto / 2022

Quando há a necessidade de se confeccionar suas indumentárias, os pacientes participam das atividades auxiliando a costureira no momento da construção de suas roupas.

Imagem 9 e 10 - Momento de jardinagem

Fonte: Hennio Modesto / 2022

Os pedagogos do CAPS II coordenam uma atividade muito interessante, que é os cuidados da jardinagem, eles convocam os pacientes para desenvolverem suas habilidades nos cuidados com as plantas. Esses trabalhos estimulam os usuários a treinar sua mente a desenvolver sentimentos de cuidado e dedicação, com isso cria-se uma terapia muito construtiva e eficaz para que eles possam ter progresso em seus tratamentos denominada de Hortoterapia.

Conforme Davis (1998), alguns benefícios da horticultura terapia são: desenvolvimento de habilidades cognitivas, de linguagem e socialização; independência; resolução de problemas; além do conhecimento das limitações e potencialidades. Rigotti (2011) também afirma que há benefícios sociais: “trabalho

compartilhado dentro de um grupo de aprendizagem, de relacionamento, de compromisso e de trabalho em prol de um objetivo comum”.

Imagem 11 - Técnicas de pinturas em guardanapos



Fonte: Hennio Modesto / 2022

Estas atividades, também sob a responsabilidade dos pedagogos, possuem o intuito de aplicar técnicas de pinturas em tecido. É uma terapia muito importante pois não somente os ajuda a ocupar a mente como também pode ser utilizada para que os pacientes possam obter uma renda extra com a confecção destas peças.

Imagem 12 - Confecção de vasos para plantas utilizando pneus usados



Fonte: Hennio Modesto / 2022

Esta atividade terapêutica contribui bastante para o estímulo cognitivo em motor dos pacientes, além de também ser um modo de criar coisas e tornar isso uma fonte de renda. É destacada a importância desse trabalho no que diz respeito ao meio ambiente, pois utiliza de técnicas de reciclagem de lixo que poderia levar milhares de

anos para se decompor na natureza. Frisando essa temática, os usuários sentem-se úteis para a sociedade por estarem ajudando a preservar o ecossistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios impostos no que tange tratar deste tema, foi necessário tratar deste visto a carência de trabalhos, pesquisas e artigos na área que envolve a pedagogia. Já sobre a questão saúde mental, há vários trabalhos que norteiam esta temática, ainda mais com os crescentes casos de pessoas que apresentam alguma patologia e buscam atendimento. Há muitas matérias que revelam dados alarmantes. Apesar do cunho noticioso, a matéria sempre vem seguida de alguma dica ou informação a mais para aqueles que necessitam.

Durante a produção desta pesquisa, houve uma busca incessante de materiais bibliográficos e digitais que pudessem embasar as informações coletadas. Nesta procura, achou-se pesquisas interessantes que norteiam o trabalho do pedagogo frente aos CAPSs espalhados pelo Brasil, mais precisamente aqui em Parintins, no CAPS Adolfo Lourido. Constatou-se um grande diferencial na atuação do pedagogo com os demais profissionais que trabalham na instituição. A presença do profissional da Pedagogia humanizou o atendimento aos pacientes, visto o estabelecimento de contato diário com eles.

A partir das atividades proporcionadas pelo CAPS Adolfo Lourido, há uma participação ativa e massiva dos usuários deste serviço, os quais interagem nas ações e práticas, o que influencia positivamente no quadro clínico, emocional e comportamental destes pacientes. Sendo assim, a chance de melhora é considerável, dentro do estabelecido pela instituição. O pedagogo se tornou um profissional importantíssimo na recuperação destes pacientes. Como escrito anteriormente, a humanização se fez necessária.

Quando se fala em humanizar, trata-se desde a mudança, da reforma que teve que ocorrer no que tange cuidar de pessoas que sofrem com alguma patologia mental, visto que a conceituação era rasa, o ambiente assombroso e o atendimento nada amigável. Sendo assim, com essa mudança significativa, hoje, muitas pessoas, que sentem a necessidade desse atendimento, vai em busca deste sem receio porque sabe que receberá recebido e bem cuidado.

Para enriquecer este trabalho, foi necessário entrevistar os profissionais atuantes no CAPS Adolfo Lourido, de Parintins. Tantos os profissionais quanto a paciente declaram que este profissional faz um ótimo serviço. Além disso, afirmam

que ele faz a diferença no tratamento dos pacientes pelo vínculo amigável que estabelece. A própria paciente sustenta esta afirmação.

É necessário que mais acadêmicos se interessem pela busca de temas que norteiam nossa sociedade, que haja mais pesquisas nesta área, sendo estes imprescindíveis, já que há mudanças constantes nas conceituações e postulações frente ao tema saúde mental. Quanto a isso, a ciência se mostra dinâmica, passível de variações e transformações. Que esta produção desperte o interesse de demais alunos, visando a informação e o enriquecimento deste tema tanto local/regional quanto nacional.

6 REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. **Una introducción a la investigación cualitativa.** Revista Psiquiátrica Peruana. 6(1): 103-12, 2000.

ABRAHÃO, Ana Lúcia; AZEVEDO, Flávia Fasciotti Macedo; GOMES, Maria Paula Cerqueira. **A produção de conhecimento em saúde mental e o processo de trabalho no Centro de Atenção Psicossocial.** In: Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./abr. 2017.

Gil, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Júlia Grasiela Santos da; GOIS, Adriano Lucena. **O trabalho do pedagogo na saúde mental:** apontamentos para uma pedagogia não escolar. In: IX Encontro Alagoano de Pesquisa Educacional (EPEAL) / V Encontro Alagoano de Ensino de Ciências / III Encontro Regional da ANPAE – Seccional de Alagoas. Universidade Federal de Alagoas, 2019.

SBARDELLA, Emires Aparecida. **A Importância do Pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I Reviver - Abelardo Luz /SC.** Orientadora Marluse Castro Maciel. -- Abelardo Luz, 2018.

SILVA, Maria Cristina Carvalho da. **Educação do Lugar:** saúde mental e pedagogia da cidade. In: Saúde em Redes. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2015v1n3p07-19>>. Acesso em: 02 set. 2022.

RODRIGUES, Jeferson; PINHO, Leandro Barbosa de; SPRICIGO, Jonas Salomão; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. **Uso da criatividade e da tecnologia no ensino da crise em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.** In: Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas - SMAD, Florianópolis - SC, 2010.

RODRIGUES, Jeferson; LAZZARI, Daniele Delacanal; MARTINI, Jussara Gue; TESTONI, Ana Karoliny. **Ensino da saúde mental em enfermagem na percepção de professores.** In: Texto Contexto Enfermagem [Internet], Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0012>>. Acesso em: 02 set. 2022.

MELLO E SOUZA, Maria Conceição Bernardo de. **O Ensino de Enfermagem Psiquiátrica / Saúde Mental:** avanços, limites e desafios. In: Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas - SMAD, Ribeirão Preto - SP, 2010.

Brasil vive '2ª pandemia' na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/07/brasil-vive-2a-pandemia-na-saude-mental-com-multidao-de-deprimidos-e-ansiosos.shtml>>. Acesso em: 4 out. 2022.

OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) / Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao#:~:text=O%20investimento%20em%20sa%C3%BAde%20mental,para%20transformar%20a%20sa%C3%BAde%20mental>>. Acesso em: 4 out. 2022.

Saúde mental no Brasil: cenário atual e projeções para o futuro. Unimed Rio Preto. Disponível em: <<https://www.unimedriopreto.com.br/blog/saude-mental-no-brasil/>>. Acesso em: 4 out. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] /. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Glenda Machado da. **Atuação do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial Adolfo Lourido no município de Parintins/AM.** Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Ramos de Souza. 2021. 28 f. Artigo (Graduação) – Pedagogia, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, Universidade Federal do Amazonas – UFAM *Campus* Parintins, Parintins/AM, 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

PERGUNTAS

PEDAGOGO

- 1 - Como se deu o processo de sua formação em Pedagogia?
- 2 - O que se difere em teoria da prática em Pedagogia?
- 3 - Trabalhou na área da Educação em escolas? Se trabalhou, o que torna diferente entre atuar em uma escola e atuar na área da saúde, aplicando a Pedagogia?
- 4 - Há quanto tempo atua no CAPS Adolfo Lourido?
- 5 - Como foi a sua adaptação a este trabalho?
- 6 - Quais os métodos utilizados para realizar o seu trabalho nesta instituição?

ADMINISTRATIVO

- 1 - Como você vê a atuação do pedagogo no CAPS?
- 2 - Até atuar aqui, você tinha ciência de que um pedagogo poderia atuar na área da saúde?

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

- 1 - Como você vê a atuação do pedagogo no CAPS?
- 2 - Até atuar aqui, você tinha ciência de que um pedagogo poderia atuar na área da saúde?
- 3 - Qual a diferença do trabalho de um técnico de enfermagem para o trabalho de um pedagogo?

PSICÓLOGO

- 1 - Como você vê a atuação do pedagogo no CAPS?
- 2 - Até atuar aqui, você tinha ciência de que um pedagogo poderia atuar na área da saúde?
- 3 - Qual a diferença do trabalho de um psicólogo para o trabalho de um pedagogo?
- 4 - Diante de sua perspectiva de psicólogo, você vê resultados positivos na recuperação dos pacientes com o trabalho dos pedagogos?

PACIENTE

- pendente*
- 1 - Antes deste tratamento, como era sua vida? Qual a patologia apresentada?
 - 2 - O que fez você procurar ajuda? E há quanto tempo você faz este tratamento?
 - 3 - Você vê resultados positivos desde o início do tratamento?
 - 4 - Como você vê a atuação dos pedagogos no CAPS? Há um diferencial neste tratamento?
 - 5 - Há diferença de tratamento de um profissional para o outro, entre o técnico de enfermagem, o psicólogo e o pedagogo?

ANEXOS

Ofício nº03/2022

À Ilustríssima Senhora

DORICY RIBEIRO DE SOUZA

Diretora do CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II - ADOLFO LOURIDO

Assunto: Solicitação de autorização para pesquisa de TCC.

Encaminho o acadêmico ENDERSON LOBATO BENTES, do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins /CESP-UEA, para que, com sua autorização possa realizar a pesquisa no CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II - ADOLFO LOURIDO, através da aplicação de questionários em entrevista com colaboradores e pacientes.

A pesquisa cuja temática: **PEDAGOGIA NA SAÚDE MENTAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS DO CAPS II ADOLFO LOURIDO**, tem como objetivo geral analisar as contribuições do pedagogo no tratamento dos usuários deste centro, visando mostrar para a sociedade a importância da pedagogia em seus mais diversos ambientes de inserção e que esta não se restringe somente ao âmbito escolar.

Nos colocamos à disposição, dependendo da disponibilidade e cronograma do referido centro.

Certo em poder contar com sua valerosa colaboração estimo votos de saúde e apreço.

Nestes Termos

Pede Deferimento

Parintins, 24 de agosto de 2022.


M^{te}. Francisea Keila de Freitas Amoedo
Coordenadora de Qualidade/CESP
Portaria nº 395/2021

Francisea Keila de Freitas Amoedo
Professora orientadora

*Recebido
Oficiom
29.08.22
Autorizado*



Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
CEP: 69152-470, Parintins /AM
www.uea.edu.br

